

## RESENHA

# Indignação e avanço histórico

Fundamentos de uma teoria crítica da sociedade

Giovani A. Saavedra\*

ISER, Mattias. *Empörung und Fortschritt. Grundlagen einer kritischen Theorie der Gesellschaft*. Frankfurt am Main, Campus Verlag, 2008. 329p. 34,90 euros.

Diferente do caso de Jürgen Habermas, o sucesso internacional de Axel Honneth parece não ter sido acompanhado de uma literatura secundária equivalente ao peso de sua teoria no cenário internacional. De fato, quem hoje analisa a literatura secundária acerca da teoria do reconhecimento de Axel Honneth se deparará com um paradoxo (que talvez só o espírito da história será capaz de explicar): de uma lado, cresce de forma exponencial o interesse na teoria de Axel Honneth; de outro lado, porém, não se encontra na literatura secundária nenhum livro, que se ocupe em apresentar a teoria de Axel Honneth em toda a sua envergadura e faça jus ao espaço que esta teoria ocupa no cenário internacional. O livro de Mattias Iser, *Empörung und Fortschritt. Grundlagen einer kritischen Theorie der Gesellschaft (Indignação e avanço histórico: fundamentos de uma teoria crítica da sociedade)* procura exatamente preencher este espaço.

Mattias Iser caracteriza a teoria de Axel Honneth como uma espécie do tipo *crítica reconstrutiva da sociedade (rekonstruktive Gesellschaftskritik)*.

---

\* Doutor em Direito e Filosofia pela Universidade de Frankfurt, professor do PPG em Ciências Criminais da Pucrs; publicou, entre outros, *Jurisdição e democracia* (Livraria do Advogado, 2006).

Segundo o autor, essa crítica se caracteriza pela tentativa de resolver quatro tarefas teóricas: essa crítica procura fazer (1) uma reconstrução horizontal da gramática normativo-social das sociedades modernas contemporâneas; (2) uma reconstrução vertical do avanço moral; (3) uma diagnose de problemas sociais; (4) e uma diagnose dos potenciais de resistência social. Face a essas quatro funções, o autor delinea a pergunta central do seu livro, a saber: os projetos de uma *crítica reconstrutiva da sociedade* tanto de Jürgen Habermas quanto de Axel Honneth podem realmente realizar aquilo a que eles se propõem?

No primeiro capítulo de seu livro, o autor perscruta as relações da *crítica reconstrutiva da sociedade* com outros projetos de teoria crítica. O autor ordena os novos tipos da teoria crítica contemporânea em cinco formas de crítica: (1) a forma da crítica reconstrutiva; (2) a forma da crítica interpretativa; (3) a forma da *crítica-que-abre-novo-mundo* (*welterschließende Kritik*) e (4) a forma da crítica da ideologia. A *crítica reconstrutiva da sociedade*(5) procuraria ao mesmo tempo integrar em um único arcabouço teórico todas as vantagens e evitar as desvantagens das quatro formas de crítica.

No segundo capítulo de seu livro, Mattias Iser analisa em que medida o conceito de *comunicação* (*Verständigung*), tal como desenvolvido por Jürgen Habermas, pode servir de ponto de partida para uma *crítica reconstrutiva da sociedade* e em que medida esta teoria é capaz de responder as seguintes perguntas: qual o tipo de gramática normativa pode ser desenvolvida a partir do fenômeno da comunicação? Por que a diferenciação moderna de esferas normativas deve ser compreendida como um avanço racional e moral na história da humanidade? Qual é o potencial crítico que esse fundamento normativo oferece para elaboração de uma diagnose de problemas contemporâneos das sociedades modernas? No terceiro capítulo o autor aplica as mesmas perguntas à teoria do reconhecimento de Axel Honneth.

No desenrolar de ambos os capítulos, o autor procura mostrar que os conceitos de *Empörung* (*indignação*) e *Fortschritt* (*avanço histórico*) estão no centro das atenções tanto da teoria Habermasiana quando daquela Honnethiana. Apesar de ambos os autores colocarem conceitos diferentes no centro de suas respectivas teorias, a saber os conceitos de *Verständigung* (*comunicação*) e *Anerkennung* (*reconhecimento*), suas teorias permanecem vinculadas a uma série de pressupostos comuns: a tentativa de desenvolver uma teoria crítica da sociedade através de um método reconstrutivo e a tentativa de realizar o projeto inacabado da modernidade a partir da tradição da teoria crítica das Escola de Frankfurt, ou seja, o projeto de desenvolvimento de uma

moral universal através da combinação de uma teoria da moral com uma teoria da sociedade.

Mattias Iser mostra com uma paciência acadêmica notável as vantagens e desvantagens de ambos os modelos e propõe, no último capítulo de seu livro, a superação dos problemas de ambas as teorias a partir de uma *Teoria Comunicativa do Reconhecimento* (*eine Theorie kommunikativer Anerkennung*). Ele defende a interessante tese de que os conceitos trabalhados por Jürgen Habermas e Axel Honneth, respectivamente *Verständigung* (*comunicação*) e *Anerkennung* (*reconhecimento*), têm a mesma origem e que, por isso, as duas teorias deveriam ser integradas em uma teoria mais abrangente do avanço moral e da sociedade.

Dado, porém, que a maior parte do livro é dedicada a uma explanação geral e detalhada da teoria do dois autores, o leitor é privado de maiores detalhes a respeito da forma como Mattias Iser pretende desenvolver sua versão aprimorada da teoria do reconhecimento. Nem por isso o livro perde em genialidade e originalidade. O livro de Mattias Iser permanece, apesar do pequeno *deficit* apontado, como o primeiro livro que consegue conciliar de forma inteligente uma explanação detalhada e geral de duas teorias complexas como as de Jürgen Habermas e Axel Honneth com uma crítica convincente que aponta para uma revisão do paradigma intersubjetivo da teoria crítica da Escola de Frankfurt. Espera-se que a academia brasileira logo se interesse em traduzir esse livro e que os leitores brasileiros tenham o prazer de participar nesse debate novo e instigante.